



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORO, Giovana de Souza; JULIANI, Rita do Rocio. Atividades psico-corporais aplicadas a portadores de múltiplas deficiências: relato de experiências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

ATIVIDADES PSICO-CORPORAIS APLICADAS A PORTADORES DE MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Giovana de Souza Moro
Rita do Rocio Juliani

RESUMO

Este artigo procura relatar experiências de trabalho com pessoas que apresentam múltiplas deficiências, físicas e/ou mentais, sob o enfoque da psicologia corporal. Utilizar-se-á referências que falam do comprometimento energético que atinge o organismo como um todo e não, em especial ou unicamente, o comprometimento intelectual. Este trabalho não tem a pretensão de ser conclusivo, mas, tem um caráter investigativo que talvez possa despertar para um campo pouco explorado no campo da psicologia corporal ou mesmo das neurociências de um modo geral.

Palavras-chave: Comprometimento intelectual. Deficiências. Psicologia Corporal.

Para melhor entendimento dos comprometimentos físicos e/ou emocionais que podem acometer crianças, desde o ventre de sua mãe, sob o enfoque da psicologia corporal, precisamos compreender um pouco das descobertas e ensinamentos de Wilhelm Reich e de seus seguidores.

Na visão de Reich, não existe divisão entre corpo e mente, ambos são produtos de um mesmo sistema energético. Navarro, (1995) utiliza o termo somatopsicodinâmica como alternativa ao de psicossomática que no seu parecer não resolvia a dicotomia entre corpo e psiquismo. Para Navarro, “os processos psíquicos não diferem absolutamente dos outros processos fisiológicos que se desenvolvem no organismo. Todos têm um fundamento e uma base energética comuns”. (Navarro, 1995, p. 20).

Reich propõe uma leitura corporal baseada na distribuição das tensões segundo zonas segmentares privilegiadas, mapeou o corpo humano em sete segmentos de couraça: os olhos, a boca, o pescoço, o alto tórax, o diafragma, o abdômen e a pélvis. A partir destes conhecimentos, Navarro desenvolveu estudos que será utilizado como referência em grande parte deste trabalho.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORO, Giovana de Souza; JULIANI, Rita do Rocio. Atividades psico-corporais aplicadas a portadores de múltiplas deficiências: relato de experiências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

O potencial energético de um indivíduo inicia-se desde a sua concepção. Este potencial é resultado da quantidade e qualidade energética do óvulo e do espermatozóide no momento da fecundação.

A caracterialidade desta mãe e deste pai influenciará na possibilidade e/ou na dificuldade de gerar um filho. São dois sistemas energéticos que possuem uma história de vida, inscrita também no seu corpo, que poderá facilitar ou dificultar a concepção de um filho. Após a concepção, o stress vivido ou sentido pela gestante influenciará na formação do embrião e posteriormente no feto.

Para Navarro (1995), “o ser vivo é o que é porque é dotado de uma carga energética que tem uma circulação pulsante e um metabolismo próprio”. (Navarro, 1995, p. 25). Qualquer bloqueio neste fluxo energético poderá desencadear sintomas que, dependendo da fase de desenvolvimento, poderá resultar em patologias incapacitantes e, muitas vezes, irreversíveis.

Os bloqueios são de natureza muscular, a energia bloqueada formará o que Reich denominou de couraças musculares. Quando acontecidos no período pré-natal, segundo Navarro, (2005) poderá vir a desenvolver biopatias primárias. A couraça quando atinge o primeiro segmento, ou seja, o segmento ocular, ele comprometerá os olhos e os ouvidos, além, do nariz (telerreceptores).

Navarro coloca que o stress vivido no período embrionário atingirá os genes, já no período fetal atingirá a pele, o aparelho auditivo e o circulatório.

Os mecanismos estressantes no feto, quando se expressam, devem-se a uma cota energética nutritiva deficiente para os tecidos e se manifestam por malformações, sob a forma de lesões orgânicas, doenças no sentido tradicional do termo, ou, ainda pela presença de um núcleo psicótico. (Navarro, 1995, p. 26).

Em contato com pessoas com múltiplas deficiências, observamos comprometimentos centrados, em grande parte, nos dois primeiros segmentos de couraça, ou seja, segmento ocular e oral. Percebemos uma regressão nos estágios primitivos do desenvolvimento que se manifestam em malformações, comprometimentos de pele, visão, audição e sem muitos meios de comprovação, talvez também de gustação e olfação.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORO, Giovana de Souza; JULIANI, Rita do Rocio. Atividades psico-corporais aplicadas a portadores de múltiplas deficiências: relato de experiências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Todos estes comprometimentos nos remetem ao início da formação do embrião. A partir da terceira semana, segundo Volpi e Volpi (2003), inicia-se a formação do sistema nervoso, onde grupos específicos de células se diferenciam para formar os folhetos embrionários: ectoderma, mesoderma e endoderma. O ectoderma dará origem ao sistema nervoso onde, inicialmente, formará o tubo neural que irá se dilatando e formando novas estruturas que irão constituir o cérebro. De acordo com MacLean, *apud*, Volpi e Volpi, 2003 o cérebro humano apresenta três estruturas básicas: o cérebro reptiliano que é responsável pela sobrevivência; o cérebro límbico ligado as emoções e ao sistema vegetativo e o neo-córtex responsável pela capacidade de localização tempo-espaço, historicidade, decodificação, lógica, raciocínio, etc.

Em função destas informações podemos pensar no grau de comprometimento desta clientela, que é objeto de estudo deste artigo. Onde aconteceram as síndromes e comprometimentos neurológicos variados que eles apresentam? Parece que tudo indica que os mesmos aconteceram nesta fase precoce da formação do embrião dentro do útero.

Navarro, (2005) coloca que as tensões vividas pela gestante desde a concepção até dois meses de gestação, irá desencadear no indivíduo, doenças neuro-psicosomáticas, ou biopatias primárias, que são disfunções que conduzem a estágios irreversíveis e à morte prematura, energeticamente são hipoorgonóticos (baixa carga de energia). Danos acontecidos nesta fase se darão a nível celular e se trata da contração irreversível e crônica da actina e da miosina intracelulares para assegurar a sobrevivência celular consumindo o mínimo de energia necessária. “Este dano embrionário é responsável pelo autismo, algumas neuropatias, tumores malignos irrecuperáveis”. (Navarro, 2005, p. 14). A biopatia embrionária provoca a verdadeira e incurável psicose: o autismo.

Importante esclarecer que os “danos” a que se refere Navarro, são situações de stress vividos pela mãe, durante a gestação, que são desencadeadas pelas emoções vivenciadas por ela e principalmente pela emoção “medo”. “O medo é a base de cada patologia como elemento determinante e/ou desencadeante da condição de contração como mecanismo de defesa”. (Navarro, 1995, p. 12).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORO, Giovana de Souza; JULIANI, Rita do Rocio. Atividades psico-corporais aplicadas a portadores de múltiplas deficiências: relato de experiências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Os danos ocorridos no período fetal, são danos que provocam uma contração crônica de todo o organismo e que persistirá mesmo após o nascimento. Em função desta contração e para garantir a sobrevivência do feto a energia irá concentrar-se na base do cérebro reptiliano que é a área diencéfalo-hipofisária onde estão localizados os centros nervosos viscerais vitais. O diafragma apresentará baixa carga de energia (hipoorgonótico).

Segundo a Psicologia Corporal as couraças são bloqueios psíquicos e somáticos, que se desenvolvem no ser humano, como uma forma de defesa provocada por traumas, geralmente de cunho repressivo familiar e social. Essas couraças estão distribuídas pelo corpo, seguindo uma ordem dos sete segmentos de couraça (ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico).

Segundo Eva Reich (1998), essas couraças conservam muitas vezes, um caráter patrimonial, ou seja, são repressões familiares que são passadas culturalmente de geração a geração e são considerados modelos adequados de uma “boa educação”, representam modos distorcidos de educar, acarretando as mesmas couraças entre pais e filhos que podem se repetir por várias gerações.

Por isso, a necessidade de se trabalhar com a família, para que haja um reequilíbrio no corpo familiar, é nas interações familiares da primeira infância que se situa em seu corpo e no mundo social.

Na terapia corporal, temos ampliado a perspectiva de trabalhar com a dinâmica da família, não só psicológica, mas também tendo a família como corpo vivo, uma entidade fisiológica e de interações físicas e emocionais. (Rocha, 2005, p.26).

A proposta apresentada para a realização dos trabalhos psico-corporais abrangeram técnicas da vegetoterapia. Segundo Navarro (1996) vegetoterapia é um trabalho terapêutico que atua sobre o sistema neurovegetativo.

Em entrevistas com algumas mães, pudemos ouvir relatos de expectativas e apreensões vividas no período gestacional. Preocupações com alguns aspectos de sua vida foram expressos, além de algumas situações de medo. Ainda não se tem relatos suficientes para afirmações definitivas de como se desencadearam as deficiências



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORO, Giovana de Souza; JULIANI, Rita do Rocio. Atividades psico-corporais aplicadas a portadores de múltiplas deficiências: relato de experiências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

apresentadas, nem temos esta pretensão, porém, temos alguns relatos de como aconteceu a aplicação de técnicas psico-corporais em pessoas com deficiências.

Pudemos observar uma resistência inicial ao toque corporal apresentado pela maioria das crianças observadas. Muitas apresentam momentos de auto-agressão, não se comunicam verbalmente e são dependentes na higiene, alimentação e algumas, também na locomoção. Diante deste quadro, saber exatamente como elas experienciaram o trabalho realizado, talvez não possa ser totalmente elucidado. Porém, como terapeutas corporais, temos uma valiosa ferramenta que é a linguagem do corpo. As sensações muitas vezes foram expressas diante dos estímulos que algumas vezes denunciava o prazer e em outros o desprazer manifestado pelas crianças. A ansiedade e o desconforto, muitas vezes, se manifestaram após a utilização de técnicas como a concha aberta, fechada, massagem facial e corporal. Após muitas tentativas de continuidade com o trabalho, algumas passaram a aceitar melhor o toque corporal, não demonstrando mais uma reação defensiva diante das investidas das profissionais. Parece que se está criando um “campo energético” de aceitação e respeito onde é permitido expressar os sentimentos, mesmo que, de desconforto e/ou agressividade.

O que nos parece significativo é centrar o trabalho psico-corporal em referência as prováveis deficiências ocorridas na fase embrionária e fetal. Acompanhando o desenvolvimento embrionário, as primeiras funções que se formam no cérebro, dizem respeito às funções do cérebro reptiliano que é responsável pela sobrevivência, ou seja, pelas nossas necessidades básicas, aquelas que nos mantém vivos: alimentação, sono, necessidades fisiológicas, agressividade (como a lei da sobrevivência, própria dos animais de sangue frio) etc.

Percebemos, nesta clientela, além dos comprometimentos neurológicos, manifestações emocionais: ansiedade, raiva, ciúmes, necessidade de atenção, desapontamento, insegurança, medo... Comportamentos que necessitam um olhar mais atento e sensível por parte dos profissionais que os atendem.

Além, de algumas técnicas psico-corporais utilizadas, houve um investimento no vínculo pessoal e energético realizado com cada uma das crianças, o que parece ter contribuído e feito diferença, na aceitação do toque corporal e nas mudanças



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORO, Giovana de Souza; JULIANI, Rita do Rocio. Atividades psico-corporais aplicadas a portadores de múltiplas deficiências: relato de experiências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

apresentadas por algumas das mesmas: esboço de sorrisos, aconchego junto ao corpo das profissionais, comportamentos mais serenos e tranquilos.

Pudemos observar, um acentuado grau de tensões localizados nas costas, pescoço e mandíbula, em grande parte destas crianças. Muitas apresentam bruxismo bastante acentuado e repetitivo, além, de movimentos corporais estereotipados.

Estes comportamentos nos levam a refletir no como acontecem os movimentos de carga e descarga energética nestas crianças? De que forma podem expressar suas angústias, ansiedades medos? Como fazem para manter a sua auto-regulação?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pudemos verificar com este trabalho é a necessidade da intervenção através do olhar, do escutar, do tocar e /ou do falar, da importância e do direito deste indivíduo de “ser” e “estar” no mundo.

Através do toque, massagens no corpo, muitas vezes a criança consegue liberar as tensões musculares, provocando um estado de relaxamento. Esses toques corporais facilitam o vínculo, a auto-estima, a energia e a vitalidade.

Entendemos que a pessoa portadora de múltiplas deficiências apresenta muitas dificuldades em vários âmbitos da sua vida, mas o propósito deste trabalho é poder aumentar o contato de “relação” com o mundo, através do toque e do olhar.

Especificamente no caso dessa clientela, o corpo é contraído, tenso e encoraçado, não apresenta espontaneidade, os movimentos são bem limitados, com pouca flexibilidade e estagnação de energia. Onde não há fluidez energética acumulam-se as toxinas, o que pode favorecer o desenvolvimento de gorduras e doenças em geral.

O bloqueio energético e a falta de sensações e de sentimentos enrijecem o ser humano e muitas vezes o “coisificam”.

A “maternagem” realizada pelas profissionais, com esta clientela, nos pareceu extremamente relevante para a aproximação e segurança apresentada pelas mesmas. Segundo Navarro, “o recém-nascido vive de emoções puras até a utilização da palavra.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORO, Giovana de Souza; JULIANI, Rita do Rocio. Atividades psico-corporais aplicadas a portadores de múltiplas deficiências: relato de experiências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Ele tem necessidade de um contato caloroso e acolhedor desde o momento em que chega ao mundo”. (Navarro, 1995, p. 131).

É importante ressaltar que este trabalho é de caráter investigativo e que necessita mais estudos e pesquisas nesta área tão pouco explorada, devemos lembrar, da necessidade de oportunizar a integração tanto mental quanto corporal com esses pacientes, que apresentam múltiplas deficiências.

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ, E. **Necessidades Educacionais Específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica: Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, E, ZORNANSZKY, E. **Energia vital pela bioenergética suave**. São Paulo: Summus, 1998.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

ROCHA, B. **Brinkando com o corpo**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

VOLPI, J.H.; VOLPI, S. M. (Org) **Psicologia Corporal. Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, vol.2, 2002, p.8.

VOLPI, J. H. **Curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. Anotações de aula.

Giovana de Souza Moro/PR - Psicóloga (CRP-08/07238-3), cursando especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba-PR.

E-mail: giovana_moro@hotmail.com

Rita do Rocio Juliani/PR - Psicóloga (CRP-08/02149), cursando especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba-PR.

E-mail: rdrjuliani@yahoo.com.br